



AS FERROVIAS NO PROGRAMA DE PARCERIAS DE INVESTIMENTOS

MARIO DIRANI*

Estão em andamento no Programa de Parcerias de Investimentos, do governo federal, alguns empreendimentos ferroviários de grande relevância para o cenário atual da infraestrutura de transportes no Brasil: as subconcessões da Ferrovia Norte-Sul, no trecho Porto Nacional (TO) a Estrela d'Oeste (SP), e da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), de Ilhéus a Caetitê, no Estado da Bahia, ambas em construção pela Valec, a atual concessionária das ferrovias; a concessão para construção e operação da Ferrogrão, entre Sinop (MT) e Itaituba (PA), projeto greenfield cujo principal objetivo é atender ao escoamento da produção de grãos do Estado do Mato Grosso, via Porto de Miritituba, no Rio Tapajós; as prorrogações antecipadas de cinco contratos de concessão de ferrovias, a saber: Rumo Malha Paulista, MRS Logística, Estrada de Ferro Carajás, Estrada de Ferro Vitória a Minas e Ferrovia Centro-Atlântica.

A Ferrovia Norte-Sul (EF-151) inicia-se atualmente em Açailândia (MA), onde se conecta à Estrada de Ferro Carajás, operada pela Vale, e se estende até Porto Nacional (TO), com 720 quilômetros de extensão, estando este trecho já subconcessionado à empresa VLI. De Porto Nacional, a ferrovia segue até Anápolis (GO), numa extensão de 855 quilômetros, lá se conectando à Ferrovia Centro-Atlântica. Partindo de Ouro Verde de Goiás, a cerca de 40 quilômetros ao norte de Anápolis, a ferrovia segue até Estrela d'Oeste (SP), onde estará conectada à Rumo Malha Paulista, que corta o Estado de São Paulo em direção ao Porto de Santos. Totalizando 1 537 quilômetros, a ferrovia possui uma demanda projetada de cerca de 23 milhões de toneladas em 2045. Com um prazo de concessão de 30 anos, os investimentos da futura subconcessionária foram estimados em 2,76 bilhões de reais, e o valor mínimo de outorga em 1,63 bilhão de reais. Para assegurar a operação de direito de passagem nas ferrovias adjacentes, serão firmados termos aditivos aos seus contratos de concessão, garantindo o acesso da subconcessionária aos portos de Itaqui (MA) e Santos (SP). O empreendimento já passou pelo processo de consulta pública, conduzido pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), prevendo-se a publicação do edital e realização do leilão no primeiro semestre de 2018.

A Ferrovia de Integração Oeste-Leste (EF-334, conhecida como Fiol) parte de Ilhéus (BA) em direção a Caetitê (BA), onde estão localizadas as minas de minério de ferro da Bahia Mineração S.A. (Bamin), numa extensão de 537 quilômetros. A ferrovia poderá escoar também os grãos do oeste da Bahia, especialmente se for estendida até Barreiras, estando também prevista a sua futura conexão com a Ferrovia

Norte-Sul em Figueirópolis (TO). As obras, a cargo da Valec, estão com um avanço físico de mais de 70%. Para o escoamento das mercadorias transportadas pela Fiol será construído um novo porto nas imediações de Ilhéus, empreendimento que está sendo articulado pelo governo do Estado da Bahia. Existem empresas chinesas interessadas tanto na construção do porto quanto na conclusão e operação da ferrovia. Estima-se que o leilão possa ocorrer no segundo semestre de 2018.

Partindo de Sinop (MT), a Ferrogrão (EF-170) avançará por 933 quilômetros até atingir o Porto de Miritituba, no Rio Tapajós, no município de Itaituba (PA). A partir daquele porto, as cargas de grãos seguirão em comboios fluviais até os portos de Santarém ou Barcarena, onde serão transferidas para navios de longo curso. Com uma previsão de demanda de 25 milhões de toneladas já em 2020, e investimentos calculados em 12,6 bilhões de reais, a Ferrogrão terá um prazo de concessão de 65 anos, visto tratar-se de um projeto greenfield, com um alto valor de capital a ser investido. A futura concessionária terá o direito de estender a ferrovia até Lucas do Rio Verde (MT), acrescentando à ferrovia mais 177 quilômetros. As principais interessadas no empreendimento são as tradings de grãos ADM, AMaggi, Bunge, Cargill e Louis Dreyfus. Todos os estudos, que já foram colocados em consulta pública conduzida pela ANTT, foram realizados por Proposta de Manifestação de Interesse pela empresa Estação da Luz Participações Ltda. (EDLP) e serão reembolsados pelo futuro concessionário. A publicação do edital e a realização do leilão deverão ocorrer no primeiro semestre de 2018.

Por fim, mas não menos importante, destaca-se o processo de prorrogação antecipada dos contratos de concessão das cinco concessões já citadas: Rumo Malha Paulista, MRS, EFC, EFVM e FCA. Todos estes contratos de concessão foram firmados entre 1997 e 1999, com prazo de 30 anos, restando pouco mais de dez anos para os seus termos. Tais contratos não previam investimentos obrigatórios, apenas o cumprimento de metas de produção e de segurança. Deste modo, a realização de grandes investimentos para o aumento da capacidade dessas ferrovias, que a cada dia se mostra mais necessário, fica inviabilizada, considerando também o pequeno prazo restante para a sua amortização. A prorrogação antecipada, estabelecida pela Medida Provisória nº 752, de 2016, convertida na Lei nº 13.448, de 5 de junho de 2017, possibilita que os contratos de concessão das concessionárias, habilitadas em função do cumprimento das metas de produção e segurança, sejam estendidos por mais 30 anos após o seu término. Entretanto, não se trata de simples prorrogação: os termos aditivos que serão assinados preveem novas regras a serem cumpridas pelas concessionárias, permitindo uma atuação mais eficaz da Agência Reguladora, a ANTT. Com mais 40 anos pela frente, as atuais concessionárias poderão realizar investimentos vultosos em aumento da capacidade de transporte e na modernização da ferrovia. Outro aspecto, previsto na Lei, é o de que o novo valor de outorga, devido em função da prorrogação, poderá ser empregado em investimentos de interesse público, realizados pela própria concessionária, em sua malha ou onde for determinado pelo poder concedente.

Com todos estes empreendimentos concluídos, o Brasil dará um grande salto de qualidade na logística do transporte ferroviário de cargas, permitindo a geração de emprego e renda e contribuindo para o aumento da competitividade das nossas exportações.

** Mario Dirani é especialista em infraestrutura sênior, assessor da Secretaria de Coordenação de Projetos da Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos*
E-mail: mario.dirani@presidencia.gov.br

MOVAX

Getefer

Rua Pedro Santalucia, 162
Interlagos, São Paulo, SP
Fone-fax: +55 11 5666 1795
Email: getefer@getefer.com.br
www.getefer.com.br



SISTEMAS DE CONTROLE MOVAX
MCS Pro | MCS Lite



Movax
SG-30R | SG-40R



Movax
SG-75V



Martelos bate-estacas Movax
DH-20 | DH-30